

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

O sexto capítulo, «Animal Allies» (pp. 179-220), refere o uso de animais como armas biológicas no campo de batalha: ratazanas, transmissoras de doenças; as “bombas de abelhas”, consideradas os primeiros projéteis militares registados já no Período Neolítico; e os elefantes de guerra, conhecidos como torres de assalto nos ataques de cerco, durante as campanhas militares de Aníbal, como a da invasão a Itália no ano 280 a.C.. O uso de animais no campo de batalha poderia ser aplicado para criar no inimigo a ilusão de que o exército atacante era mais numeroso. Assim teria feito Alexandre, ao atar ramos de árvores nas caudas de ovelhas, para estas levantarem pó e dar a entender ao inimigo que o seu exército era composto por um número imenso de soldados.

O capítulo sete, chamado «Infernal Fire» (pp. 221-76), embora seja possivelmente a parte mais complexa do livro, proporciona aos leitores uma visão visual das estratégias de guerra baseadas no uso do fogo. Apesar de as flechas de fogo terem sido uma invenção assíria do séc. IX a.C., esta foi a arma de guerra mais adaptada ao longo da história militar. As armas de fogo eram usadas exclusivamente para alvos a longa distância, como paredes de madeira e barcos. Assim aconteceu no Cerco de Siracusa c. 212 a.C., por exemplo. A *naphtha* era a substância já utilizada para alimentar o fogo, tratando-se de um elemento volátil e inflamável. Para os gregos, era também uma maravilha exótica, pois podia ser usada para destruir armas de cerco, queimar pessoas vivas e causar extremo sofrimento e ferimentos que durassem para sempre. Este elemento foi um de muitos outros componentes para a criação do tão conhecido Fogo Grego.

Em suma, *Greek Fire, Poison Arrows and Scorpion Bombs* é uma obra que analisa o uso de armas bioquímicas em campos de batalha. O objetivo ao desenvolver essas armas sempre foi provocar uma ameaça psicológica intensa, causar mortes agonizantes e destruição. Ao comparar o uso das armas criadas no período da Antiguidade Clássica com o uso de armas do mundo contemporâneo, Mayor faz uma reflexão sobre como o Homem parece desde sempre ignorar ou desprezar as implicações que as armas de cariz biológico, químico e de fogo têm na guerra.

Inês Sebastião

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

DANIEL OGDEN (2021), *The Werewolf in the Ancient World*. Oxford, Oxford University Press. 289 pp. ISBN: 978-0-19-885431-9 (£27.49).

Daniel Ogden é uma referência inevitável para quem pretenda estudar o sobrenatural no Mundo Antigo. De entre volumes por ele publicados, destacam-se os que abordam magia, necromancia, as figuras da bruxa, do fantasma e do dragão. É precisamente em *Magic, Witchcraft and Ghosts in the Greek and Roman Worlds* que Ogden faz os seus primeiros comentários a passos de autores clássicos sobre lobisomens. Incentivado pelos alunos, dedica um livro ao tema e assim nasce *The Werewolf in the Ancient World*.

Certamente ocorrer-nos-á a bizarra história partilhada durante a ceia de Trimalquião, sobre um soldado que se transforma em lobo, é golpeado e descoberto mais tarde na sua forma humana, prostrado junto a um médico que se ocupa do ferimento. O *Satyricon* guarda o relato mais célebre

sobre um lobisomem (*Satyr.* 62), mas Ogden pretende demonstrar que as referências a esta criatura não se esgotam em Petrónio. As fontes evocadas transcendem as antigas, o que enriquece profundamente a obra. Esta, dividida em seis capítulos, tem início com uma reflexão sobre os vocábulos gregos e latinos empregados pelos autores clássicos para aludir ao homem que se metamorfoseia em lobo, seguindo-se a exposição dos requisitos necessários à classificação de lobisomem. Ogden questiona o motivo pelo qual se desenvolveu esta tradição e como foi divulgada.

O primeiro capítulo, “The Curse of the Werewolf: Witches and Sorcerers”, demonstra que os encantamentos estão frequentemente na génese destas metamorfoses. Deprendemos que os lobos da ilha de Eeia são vítimas de Circe, à semelhança dos companheiros de Odisseu, mantendo o intelecto de um homem apesar de aprisionados no corpo de um animal. Após traçar o perfil das feiticeiras, Ogden cita excertos em que elas se fazem acompanhar por lobos, em que lhes são comparadas, em que utilizam as suas vísceras para produzir poções. Aqueles que se dedicam às artes mágicas podem mutar-se nestas criaturas, de acordo com os relatos de Heródoto.

A afinidade entre canídeos, espetros e o submundo é discutida em “Werewolves, Ghosts, and the Dead”, manifestando-se sob diferentes formas. Na cultura etrusca, por exemplo, conhecem-se urnas cinerárias em que se representam homens com cabeças e peles de lobos. Existia também a crença de que a licanotropia compelia os enfermos a vaguear junto a sepulturas durante a noite. De facto, o lobisomem de Petrónio circulava entre túmulos aquando da mutação. Nícero, que testemunha o momento, inclui várias referências à morte e aos Infernos no seu relato para demonstrar o quão horrorizado se sentia. Ogden recorre ainda aos exemplos de lobisomens versados na invocação dos mortos e de um demónio encontrado sob a forma de cão, após a remoção das lajes com que fora apedrejado.

No capítulo seguinte, “The Werewolf, Inside and Out”, o autor investiga a articulação entre os elementos lupinos e humanos. O lobisomem remove as suas vestes antes da metamorfose, distanciando-se, por meio da nudez, do mundo civilizado e acercando-se do selvático. A transformação é induzida pela ingestão de determinada substância, como a carne humana, e anulada pela abstinência. Outros motivos comuns na literatura são a fuga para os bosques e o reconhecimento da criatura através de um ferimento que se manifesta em ambas as suas formas.

Em “Werewolves and Projected Souls”, Ogden explora a hipótese de o lobo ser uma manifestação da alma, projetada a partir de um corpo adormecido ou em coma. Este fenómeno, patente em fontes medievais e modernas, não é estranho ao Mundo Antigo. O autor pondera no xamanismo, na tradição pitagórica, e contempla as reflexões de Santo Agostinho sobre a metamorfose. “The Demon in a Wolfskin: a Werewolf at Temesa” recupera o vínculo entre espetros e canídeos com base na história de Eutimo, pugilista que liberta a cidade de Têmesa dos sacrifícios de donzelas ao fantasma de Polites, coberto com uma pele de lobo.

No último capítulo, Ogden escreve sobre os lobisomens da Arcádia: analisa as diferentes versões do mito de Licáon, bem como fontes relativas às festividades em honra de Zeus Lício. Segundo as mesmas, um rapaz seria “sacrificado”. Após o abandono das suas vestes, atravessava a nado uma piscina e vivia na natureza durante determinado período, procedendo inversamente para regressar à civilização. Os ritos de transição em que os participantes vivem como um lobo são interpretados e confrontados com a história de Damarco. Os apêndices que encerram a obra oferecem informação sobre Circe; os cinocéfalos; e falsos lobisomens, como Dólón, o troiano que

se disfarça com uma pele de lobo para espiar os Aqueus, e os Lupercos, sacerdotes que celebravam o culto aquando dos chamados *Lupercalia*.

Ogden cita excertos de narrativas, sintetiza-as e comenta-as. Louvamos a diversidade de fontes evocadas nesta obra, sejam antigas, medievais, modernas ou contemporâneas: deparamos com fábulas de Esopo, mitos nórdicos de Sigmund, o conto *Bisclavret*, *märchen* dos Grimm, romances como *Drácula* e até lendas portuguesas. A inclusão de textos de outros períodos históricos incentiva à comparação e à reflexão sobre o modo como o lobisomem evoluiu na literatura. Esta criatura é, desde tempos remotos, propícia a envolventes e horripilantes relatos, desfrutando ainda hoje de grande popularidade. Os exemplos que Ogden apresenta de lobisomens na Antiguidade podem não ser abundantes, mas são oportunos. *The Werewolf in the Ancient World* é a leitura indicada para quem pretenda estudar o motivo do homem que se transforma em lobo, não apenas no Mundo Antigo, mas na História, *tout court*.

Ana Rita Lopes
Universidade de Lisboa

JAN N. BREMMER (2019), *The World of Greek Religion and Mythology – Collected Essays II*. Tübingen, Mohr Siebeck, 564 pp. ISBN 9783161589492 (209.00€).

Bremmer, um dos académicos de renome no estudo da religião grega, apresenta-nos neste segundo volume uma compilação de 36 estimulantes e inovadores artigos.

Esses 36 artigos encontram-se distribuídos por 30 capítulos (mais anexos), organizados em 4 secções distintas: “Gods and Heroes”, “Aspects of Greek Religion”, “Animal and Human Sacrifice” e “Myth”.

Na primeira secção – “Gods and Heroes” –, que compreende os sete primeiros capítulos, os artigos são dedicados aos Deuses e aos heróis, pois Bremmer considera que este grupo de figuras tem sido negligenciado pela academia, visto que, como diz, é provável que a falta de interesse no estudo dos Deuses e dos mitos tenha vindo da mudança de atenção da Academia para o estudo do ritual, bem como fruto do moderno processo de secularização.

Assim, nestes primeiros sete capítulos, aborda e chama à colação questões como a natureza do politeísmo grego, quais as esferas de actuação dos deuses, e as suas relações com os seus pares. Dedicada ainda especial atenção à natureza da identidade divina e aos elementos que constituem um deus; e à emergência do panteão grego e à sua hierarquia.

Na secção seguinte – “Aspects of Greek Religion” –, onde estão integrados os capítulos 8 a 16, o autor aborda um conjunto de temas que considera serem temas chave para o estudo da religião grega. Partindo da premissa formulada por Christiane Sourvinou-Inwood e Robert Parker, Bremmer considera que é a *polis* que define e controla a religião grega; excepçiona, todavia, a existência de certos domínios nos quais a *polis* tem pouco, ou até mesmo nenhum, controlo, como por exemplo: a adivinhação (capítulo 9), a magia (capítulo 10), e a escatologia (capítulos 11 e 12).



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA